

MULTISSERIAÇÃO: PROBLEMA OU POTENCIALIDADE? UMA ANÁLISE A PARTIR DAS POLÍTICAS HEGEMÔNICAS NA ESCOLA DO CAMPO

INAIARA ALVES ROLIM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ-UESC – PPGE/UESC

iarolim.ppge@uesc.br

ELIS CRISTINA FIAMENGUE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ-UESC – PPGE/UESC

ecfiamengue@uesc.br

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

Este trabalho se constitui o recorte de uma pesquisa em andamento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Doutorado profissional em Educação, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, que investiga se a qualificação da prática docente em classes multisseriadas pode contribuir com a resistência ao fechamento e nucleação de escolas do campo e avanço das políticas hegemônicas nas comunidades camponesas do Território Velho Chico. Este recorte apresenta a reflexão sobre a multisseriação sob uma perspectiva crítica, problematizando a visão deficitária predominante, criada no cerne das políticas hegemônicas, e evidenciando suas potencialidades enquanto prática educativa contextualizada e colaborativa (Gauthier, 2001) no contexto da escola do campo.

A multisseriação, caracterizada pela organização de turmas compostas por estudantes de diferentes anos ou níveis de escolaridade sob a responsabilidade de um único professor (Santos, 2015), tem sido historicamente associada a precariedade e limitação pedagógica (Parente, 2014). No entanto, essa concepção vem sendo tensionada por estudos no âmbito da Educação do Campo, que apontam a multisseriação como uma possibilidade pedagógica potente na escola camponesa (Moura e Santos, 2012).

A organização multisseriada é uma realidade comum nas escolas do campo, especialmente em comunidades com baixa densidade populacional. Tradicionalmente, esse modelo foi compreendido como uma solução emergencial diante da escassez de recursos, sendo frequentemente associado à baixa qualidade do ensino. Essa visão, no entanto, desconsidera as especificidades socioculturais do meio rural e reforça uma lógica urbanocêntrica de organização escolar.



Nesse contexto, este trabalho segue uma abordagem qualitativa de pesquisa e é do tipo bibliográfico, baseado na análise de produções acadêmicas, livros e artigos que abordam a educação do campo e as salas multisseriadas. Diante da relevância do tema para o fortalecimento das escolas camponesas, este estudo nasce da necessidade de problematizar: a multisseriação é, de fato, um problema educacional ou pode ser compreendida como uma potencialidade pedagógica? A resposta a essa questão exige uma análise que transcende limites estruturais, perpassando pelas dimensões pedagógicas, políticas e culturais.

DESENVOLVIMENTO

O sistema educacional contemporâneo têm sido regido por políticas educacionais construídas e efetivadas a partir das determinações dos organismos internacionais, como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD/Banco Mundial), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da Organização Mundial do Comércio (OMC), do Fundo Monetário Internacional (FMI), dentre outras, que seguem uma perspectiva política e ideológica (Moura e Santos, 2012). Assim, a preocupação central passa a ser adequar a formação humana às exigências do mercado, impondo à educação uma lógica economicista que contribui para a formação de sujeitos subordinados às demandas do sistema capitalista.

Desse modo, nas últimas décadas as políticas educacionais vêm sendo guiadas por um modelo gerencialista de gestão com foco na apresentação de resultados (Moura e Santos, 2012), como exemplo dessas políticas, temos os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais e os sistemas de avaliação externa em larga escala (SAEB, SABE, ENEM, dentre outros). Políticas que ao longo do tempo foram fortalecidas por meio da introdução de medidas como o Plano de Ações Articuladas (PAR), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), iniciativas reunidas no Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE) conhecido como “PAC da Educação” (Moura e Santos, 2012).

No âmbito da Educação do Campo, essas políticas têm influenciado significativamente no modelo de educação que se desenvolve nas escolas camponesas. Mesmo com a luta dos movimentos sociais por uma educação contra-hegemônica do



campo, essas políticas têm penetrado de maneira a descaracterizar esse espaço e anular as especificidades socioculturais das comunidades camponesas no chão da escola. A multisseriação, amplamente presente nas escolas do campo, tem sido historicamente interpretada sob a ótica das políticas educacionais hegemônicas como um problema a ser superado, e não como uma possibilidade a ser desenvolvida (Moura e Santos, 2012). Nessa conjuntura, Parente (2014, p. 58-59) aponta que a multisseriação se constitui “uma prática que incomoda [...] porque é a partir dela que são expostos muitos dos históricos problemas educacionais: escassa infraestrutura material, pedagógica, administrativa e de recursos humanos; condições precárias de trabalho e de formação docente”.

Nesse contexto, a multisseriação passa a ser vista como sinônimo de atraso, precariedade e ineficiência, justificando, muitas vezes, ações como a nucleação e o fechamento de escolas, sob o argumento da melhoria da qualidade da educação (Rolim e Moura, 2021). Essas políticas, fortemente influenciadas por uma lógica urbana, padronizadora e seriada de ensino, tendem a desconsiderar as especificidades dos territórios camponeses, impondo modelos educacionais que não dialogam com a realidade das comunidades do campo.

Essa perspectiva hegemônica está ancorada em uma concepção de qualidade educacional baseada em indicadores quantitativos, avaliações padronizadas e na homogeneização dos processos de ensino-aprendizagem (Moura e Santos, 2012). Ao privilegiar a seriação como modelo ideal, tais políticas invisibilizam as potencialidades pedagógicas da multisseriação e deslegitimam práticas educativas construídas a partir da diversidade, da colaboração e da contextualização do conhecimento. Além disso, contribuem para a desvalorização do trabalho docente nas escolas do campo, ao não reconhecer as competências específicas exigidas para atuar em turmas multisseriadas. Dentro desta perspectiva, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP destaca:

[...] que o problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, na ausência de uma infraestrutura básica – material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino aprendizagem. (Brasil, 2007, p. 25-26).

Por outro lado, quando analisada a partir de uma perspectiva crítica e contra-hegemônica, especialmente no campo da Educação do Campo, a multisseriação revela-se



como uma potente estratégia pedagógica. Ao reunir estudantes de diferentes idades, séries e experiências em um mesmo espaço, ela possibilita a construção de práticas mais flexíveis, interdisciplinares e dialógicas (Rolim e Moura, 2021). A interação entre os sujeitos favorece a aprendizagem cooperativa, o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento de vínculos comunitários, elementos fundamentais para uma educação comprometida com a realidade e os projetos de vida dos povos do campo.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, a multisseriação pode ser compreendida como uma expressão das resistências das comunidades camponesas frente às imposições das políticas hegemônicas. Ao manterem suas escolas em funcionamento, mesmo diante de condições adversas, essas comunidades reafirmam o direito à educação em seus territórios, valorizando seus saberes, culturas e modos de vida. A escola multisseriada, portanto, não é apenas um arranjo organizacional, mas um espaço político-pedagógico de afirmação identitária e de luta por justiça social.

Desse modo, o debate sobre a multisseriação como problema ou potencialidade não pode ser dissociado da análise das relações de poder que atravessam as políticas educacionais. Superar a visão reducionista que a associa exclusivamente à precariedade exige o reconhecimento de sua complexidade e de suas possibilidades. Isso implica a construção de políticas públicas que respeitem a diversidade dos contextos do campo, invistam na formação docente específica, garantam condições adequadas de trabalho e promovam práticas pedagógicas que valorizem a multisseriação como um caminho legítimo e potente para a construção de uma educação do campo emancipadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Panorama da educação no campo. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-deconteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadoreseducacionais/panorama-da-educacao-do-campo>. Acesso em: 20 marc. 2026.

GAUTHIER, C. **A pedagogia: teorias e práticas da antipedagogia**. Porto Alegre: Artmed, 2001.



MOURA, T. V.; SANTOS, F. J. S. dos. A PEDAGOGIA DAS CLASSES MULTISSERIADAS: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. **Debates em Educação** - ISSN 2175-6600 Maceió, Vol. 4, nº 7, Jan./Jul. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/download/658/403>. Acesso em: 20 mar. 2026.

PARENTE, C. da M. D. Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 82, p. 57-88, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/DrWKHc9xpY9X9SmwK7K6wZw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2026.

ROLIM, I. A.; MOURA, T. V. Classes Multisseriadas na Escola do Campo: traçando novos itinerários formativos. **Anais do III Congresso Internacional e V Congresso Nacional de Movimentos Sociais e Educação**/ISSN: 2525-4588 Categoria: Comunicação Oral. Disponível em: <https://anais.uesb.br/index.php/cicnmse/article/view/10059/9866>. Acesso em: 20 marc. 2026.

SANTOS, F. J. S. dos. **Docência e Memória**: narrativas de professoras de escolas rurais multisseriadas/Fábio Josué Souza dos Santos-Salvador. 2015 (Tese (Doutorado) Universidade do Estado da Bahia Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade)

